



Quem vende ao Estado: as maiores empresas da contratação pública, 2021–2025

1 028 960 contratos e 83,6 mil M€ em cinco anos. As dez maiores adjudicatárias ficam com 11,3% do valor — e 10 das 30 maiores são farmacêuticas. O ranking, as áreas de compra e o mapa das sedes.

IQ OS · Plataforma de Inteligência Financeira

Como se lê este relatório

Campo	Valor
Artigo	Quem vende ao Estado: as maiores empresas da contratação pública, 2021–2025
Autor	Equipa Sabemos Studio
Publicado em	19/10/2026
Fonte	Base de contratos públicos indexada no Sabemos Studio.
Publicação	Sabemos Studio

Resumo

Leitura
O Estado português contratou 83,6 mil M€ entre 2021 e 2025, em 1 028 960 contratos. As dez maiores adjudicatárias ficaram com 11,3% desse valor e as trinta com 22,9% — mas o retrato do topo é surpreendente: 10 das 30 maiores são farmacêuticas ou fornecedores de material médico, e o primeiro lugar é de uma empresa com um único contrato.
Este artigo apresenta o ranking das maiores empresas por valor e por número de contratos, mostra as áreas de compra que mais pesam — em contratos e em euros — e mapeia, com dados do OpenStreetMap, onde estão sediadas as 17 maiores.

A contratação pública nas mãos de poucos, em números

Indicador	Valor	Nota
contratado em cinco anos	83,6 mil M€	1 028 960 contratos publicados, 2021 a 2025
ficou nas dez maiores empresas	11,3%	9,5 mil M€ em cinco anos
do valor é construção	25,9%	21,0 mil M€ em 63 195 contratos
dos contratos são medicamentos	31,1%	327 672 linhas de CPV na área 33
num único contrato	2,0%	AVAN Norte, ferrovia de alta velocidade: 1 661 M€

Um mercado de mil milhões por mês

Leitura
Entre 2021 e 2025, o Estado português publicou 1 028 960 contratos no Portal BASE, no valor de 83,6 mil M€. É mais de mil milhões de euros por mês, todos os meses, durante cinco anos — e a maior parte desse dinheiro foi para um grupo restrito de fornecedores.
As dez maiores adjudicatárias ficaram com 11,3% do valor (9,5 mil M€); as trinta maiores, com 22,9% (19,2 mil M€). Do outro lado há dezenas de milhares de empresas a disputar o resto: entre 2021 e 2025, o Estado contratou com 62 004 adjudicatários diferentes — e as trinta maiores ficaram com quase um quarto do valor.
E há um padrão que salta da lista: 10 das 30 maiores são farmacêuticas ou fornecedores de material médico. O Serviço Nacional de Saúde é o maior comprador do país e compra quase sempre às mesmas multinacionais.

As 12 empresas que mais venderam ao Estado (2021–2025) — Valores contratados, sem IVA. A barra mais à esquerda é um único contrato: a concessão da ferrovia de alta velocidade.

Item	Valor	Nota
AVAN Norte (ferrovia de alta velocidade)	1,66 mil M€	1 contratos · 2,0% do total
JANSSEN CILAG FARMACEUTICA	1,09 mil M€	3 731 contratos · 1,3% do total
Endesa Energia	1,08 mil M€	1 192 contratos · 1,3% do total
PETROGAL	968,4 M€	3 765 contratos · 1,2% do total
Ribera Portugal – Parcerias de Cascais	881,5 M€	1 contratos · 1,1% do total
ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA	871,4 M€	3 720 contratos · 1,0% do total
Alstom Ferroviária Portugal	788,3 M€	17 contratos · 0,9% do total
Merck Sharp & Dohme	724,2 M€	2 802 contratos · 0,9% do total
NOVARTIS FARMA - Produtos Farmacêuticos	707,3 M€	4 578 contratos · 0,8% do total
Iberdrola Clientes Portugal	689,4 M€	646 contratos · 0,8% do total
MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia	664,8 M€	4 392 contratos · 0,8% do total
LABORATORIOS PFIZER	624,2 M€	5 926 contratos · 0,8% do total

Um contrato pode valer mais do que mil compras

Leitura
O topo da tabela não é feito de quem vende muito, mas de quem vende caro. AVAN Norte (ferrovia de alta velocidade) tem um contrato e 1,7 mil M€ — 2,0% de toda a contratação pública de cinco anos. É a concessão da linha de alta velocidade entre Lisboa e o Porto, assinada em 2025.
O mesmo padrão em três outras posições: Ribera Portugal – Parcerias de Cascais (o hospital público de Cascais em parceria público-privada) tem um contrato de 881,5 M€; a Vialagus, um contrato de 397,2 M€ para transportes públicos; a Scotturb, 538,4 M€ em apenas 12 contratos.
São os contratos de concessão e de parceria: duram décadas, são assinados uma vez e raramente voltam a concurso. Ao lado deles, a farmacêutica JANSSEN CILAG FARMACEUTICA chega ao segundo lugar com 3 731 contratos — uma média de 291 550 € por contrato.

As 20 maiores adjudicatárias do Estado (2021–2025)

#	Empresa	NIF	Contratos	Valor	Quota	Área principal
1	AVAN Norte (ferrovia de alta velocidade)	518400581	1	1 661 M€	2,0%	Construção e obras públicas
2	JANSSEN CILAG FARMACEUTICA	500189412	3 731	1 088 M€	1,3%	Medicamentos e material médico
3	Endesa Energia	980245974	1 192	1 082 M€	1,3%	Energia e combustíveis
4	PETROGAL	500697370	3 765	968 M€	1,2%	Energia e combustíveis
5	Ribera Portugal – Parcerias de Cascais	517091402	1	882 M€	1,1%	Saúde e acção social
6	ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA	500233810	3 720	871 M€	1,0%	Medicamentos e material médico
7	Alstom Ferroviária Portugal	500274371	17	788 M€	0,9%	Construção e obras públicas
8	Merck Sharp & Dohme	500191360	2 802	724 M€	0,9%	Medicamentos e material médico
9	NOVARTIS FARMA - Produtos Farmacêuticos	500063524	4 578	707 M€	0,8%	Medicamentos e material médico
10	Iberdrola Clientes Portugal	502124083	646	689 M€	0,8%	Energia e combustíveis
11	MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia	504615947	4 392	665 M€	0,8%	Telecomunicações
12	LABORATORIOS PFIZER	500162166	5 926	624 M€	0,8%	Medicamentos e material médico
13	DST – Domingos da Silva Teixeira	501489126	161	621 M€	0,7%	Materiais de construção
14	Scotturb-Transportes Urbanos Lda	511069553	12	538 M€	0,6%	Material de transporte
15	GILEAD SCIENCES	503604704	1 912	533 M€	0,6%	Medicamentos e material médico
16	Gertal	500126623	701	527 M€	0,6%	Hotelaria e restauração
17	Uniself Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados SA	501323325	701	523 M€	0,6%	Hotelaria e restauração
18	Alexandre Barbosa Borges	500553408	249	498 M€	0,6%	Construção e obras públicas
19	VIIVHIV HEALTHCARE	509117961	934	497 M€	0,6%	Medicamentos e material médico
20	EDP Comercial - Comercialização de Energia	503504564	1 133	495 M€	0,6%	Energia e combustíveis

Quem assina mais contratos (2021–2025) — Número de contratos por adjudicatária. Ordem diferente da do valor: quem vende muito barato aparece aqui em cima.

Item	Valor	Nota
MEDTRONIC PORTUGAL	7 906	424 M€ · média de 53 648 €
LABORATORIOS PFIZER	5 926	624 M€ · média de 105 340 €
NOVARTIS FARMA - Produtos Farmacêuticos	4 578	707 M€ · média de 154 499 €
MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia	4 392	665 M€ · média de 151 370 €
PETROGAL	3 765	968 M€ · média de 257 224 €
JANSSEN CILAG FARMACEUTICA	3 731	1 088 M€ · média de 291 550 €
ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA	3 720	871 M€ · média de 234 258 €
SANOFI - PRODUTOS FARMACÊUTICOS	3 608	486 M€ · média de 134 673 €
Merck Sharp & Dohme	2 802	724 M€ · média de 258 468 €
ASTRAZENECA PRODUTOS FARMACEUTICOS	2 540	372 M€ · média de 146 449 €
GILEAD SCIENCES	1 912	533 M€ · média de 278 999 €
Endesa Energia	1 192	1 082 M€ · média de 907 508 €

Quem vende muito e quem vende caro

Leitura
Comparadas as duas listas, o retrato fica completo. A Medtronic assinou 7 906 contratos (média de 53 648 €) e é apenas a 24. ^a por valor; a Janssen tem 3 731 contratos e a maior fatura da farmácia. Já a AVAN Norte tem um contrato e está em primeiro lugar.
É a diferença entre catálogo e obra: material clínico e medicamentos compram-se em milhares de pequenas aquisições ao longo do ano; uma ferrovia, um hospital ou uma rede de transportes compram-se uma vez, por centenas de milhões.
O mesmo se vê nos serviços: Gertal e Uniself, os dois maiores fornecedores de refeições escolares e hospitalares, têm exatamente 701 contratos cada um e valores quase iguais (526,8 M€ e 522,8 M€). É um mercado a dois, com contratos anuais renovados escola a escola.

Lisboa e Oeiras: as sedes do dinheiro público

Leitura
Das 17 maiores adjudicatárias, 14 têm sede na Área Metropolitana de Lisboa e 6 no concelho de Oeiras — três parques de escritórios (Lagoas Park, Quinta da Fonte e Taguspark) albergam Janssen, Pfizer, MSD, Endesa, Novartis e Gertal.
Não é coincidência: são as filiais portuguesas de multinacionais farmacêuticas e energéticas, que se instalam junto aos centros de decisão e aos grandes compradores públicos. A indústria nacional aparece mais longe: DST e Alexandre Barbosa Borges em Braga, AVAN Norte no Porto.
A geografia das sedes não é a geografia da obra. As empreitadas fazem-se no país inteiro, mas os contratos assinam-se em Lisboa — e é aí que se concentram os serviços centrais, os hospitais de referência e as compras agregadas do Estado.

As áreas com mais contratos (2021–2025) — Contratos por divisão de CPV. As divisões somam 1 054 071 linhas — mais do que os 1 028 960 contratos, porque um contrato pode ter linhas em várias áreas.

Item	Valor	Nota
Medicamentos e material médico	327 672	14 955 M€ · maior fornecedor: Janssen Cilag Farmacêutica
Segurança, limpeza e serviços a empresas	63 805	3 371 M€ · maior fornecedor: Ronsecur
Construção e obras públicas	63 195	21 015 M€ · maior fornecedor: AVAN Norte – Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade
Reparação e manutenção	52 112	2 419 M€ · maior fornecedor: Somafel
Arquitectura e engenharia	43 194	2 377 M€ · maior fornecedor: I-Sete
Cultura, desporto e recreio	38 292	787 M€ · maior fornecedor: Estoril Sol (III) Turismo Animação e Jogo S.A.
Serviços de TI	37 336	2 988 M€ · maior fornecedor: MEO
Equipamento informático	31 933	1 560 M€ · maior fornecedor: —
Alimentação e refeições	31 744	1 111 M€ · maior fornecedor: Eurest Portugal Lda
Mobiliário e equipamento doméstico	28 272	759 M€ · maior fornecedor: —

Medicamentos: um terço dos contratos do Estado

Leitura
A divisão 33 — medicamentos e material médico é a maior de todas por número de contratos: 327 672 linhas de CPV, 31,1% do total, no valor de 15,0 mil M€. É mais do dobro da segunda área (segurança e limpeza, com 63 805) e sete vezes mais do que a construção em número de contratos.
O motivo é o modo de compra: o Estado não compra medicamentos de uma vez, compra ao longo do ano, por lotes, por hospital e por princípio ativo. Resultado: muitas linhas de valor médio baixo, quase sempre das mesmas cinco ou seis multinacionais — Janssen, Roche, MSD, Novartis, Pfizer e Gilead ocupam seis dos dez primeiros lugares do ranking por valor.
Segue-se a segurança e limpeza (divisão 79, 63 805 contratos, 3,4 mil M€) — o mercado dos grandes grupos de segurança privada e de limpeza, contratados ano a ano por câmaras, hospitais e escolas.

Onde está o dinheiro: valor por área (2021–2025) — Mesma base, ordenada por valor. Construção lidera com folga; medicamentos vem logo atrás.

Item	Valor	Nota
Construção e obras públicas	21,01 mil M€	63 195 contratos · 25,9% do valor
Medicamentos e material médico	14,95 mil M€	327 672 contratos · 18,4% do valor
Energia e combustíveis	4,38 mil M€	12 968 contratos · 5,4% do valor
Resíduos e limpeza urbana	3,75 mil M€	23 573 contratos · 4,6% do valor
Transportes	3,59 mil M€	20 513 contratos · 4,4% do valor
Segurança, limpeza e serviços a empresas	3,37 mil M€	63 805 contratos · 4,2% do valor
Material de transporte	3,15 mil M€	21 131 contratos · 3,9% do valor
Serviços de TI	2,99 mil M€	37 336 contratos · 3,7% do valor
Reparação e manutenção	2,42 mil M€	52 112 contratos · 3,0% do valor
Arquitetura e engenharia	2,38 mil M€	43 194 contratos · 2,9% do valor

Construção: 6% dos contratos, 26% do valor

Leitura
A construção (divisão 45) é o oposto da farmácia: 63 195 contratos (6,0% do total), mas 21,0 mil M€ — 25,9% de todo o valor contratado. É a área onde um único contrato pode valer mais do que mil compras de material clínico.
Dentro dela, a ferrovia explica a maior parte: a concessão da alta velocidade (AVAN Norte, 1,7 mil M€), a sinalização e o material ferroviário (Alstom, 788,3 M€), a manutenção de vias (Somafel) e as empreitadas de DST, Teixeira Duarte, Mota-Engil, Tecnorém, Marques e Tecnovia Açores.
Depois da construção vêm energia (4,4 mil M€, com Endesa, Iberdrola, Petrogal e EDP), resíduos e limpeza urbana (3,8 mil M€, com Veolia, Port’Ambiente e Suma) e transportes (3,6 mil M€, dominados pelas concessões de autocarros e pela CP). Todas concentradas em poucos operadores.

As dez maiores áreas de compra e os seus líderes

Área (CPV)	Contratos	Valor	Peso no valor	Maior fornecedor
45 · Construção e obras públicas	63 195	21,0 mil M€	25,9%	AVAN Norte – Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade
33 · Medicamentos e material médico	327 672	15,0 mil M€	18,4%	Janssen Cilag Farmacêutica
09 · Energia e combustíveis	12 968	4,4 mil M€	5,4%	PETROGAL
90 · Resíduos e limpeza urbana	23 573	3,8 mil M€	4,6%	Veolia Portugal
60 · Transportes	20 513	3,6 mil M€	4,4%	Scotturb
79 · Segurança, limpeza e serviços a empresas	63 805	3,4 mil M€	4,2%	Ronsegur
34 · Material de transporte	21 131	3,2 mil M€	3,9%	Alstom Ferroviária Portugal
72 · Serviços de TI	37 336	3,0 mil M€	3,7%	MEO
50 · Reparação e manutenção	52 112	2,4 mil M€	3,0%	Somafel
71 · Arquitectura e engenharia	43 194	2,4 mil M€	2,9%	I-Sete

O que estes cinco anos mostram

Leitura
1. Concentração moderada, mas estável. As dez maiores empresas ficam com 11,3% do valor e as trinta com 22,9%. Não é um mercado capturado, mas é um mercado onde o topo não muda: as mesmas farmacêuticas, os mesmos grupos de construção, os mesmos comercializadores de energia.
2. A saúde manda no volume, a construção manda no valor. Medicamentos e material médico são 31,1% dos contratos e 18,4% do valor; construção é 6,0% dos contratos e 25,9% do valor.
3. Poucos contratos, muito dinheiro. As concessões — ferrovia, hospital de Cascais, transportes — valem milhares de milhões em três ou quatro assinaturas. São também os contratos mais difíceis de reabrir: duram 20, 30, 40 anos.
4. As sedes estão em Lisboa. Catorze das dezassete maiores adjudicatárias têm sede na Área Metropolitana de Lisboa. O dinheiro público é gasto em todo o país, mas contrata-se a partir de meia dúzia de parques de escritórios.

Nota de método

Leitura
Como se lê isto. Universo: contratos publicados no Portal BASE entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025, no índice de contratos do Sabemos Studio — 1 028 960 contratos e 83,6 mil M€ com valor declarado. O ranking usa o valor contratado por adjudicatária, somando todos os contratos em que a empresa aparece como adjudicatária; a quota é o peso nesse total. As áreas seguem a divisão de CPV (dois primeiros dígitos): um contrato com linhas em várias divisões conta em todas, pelo que a soma das 45 divisões (1 054 071 linhas, 81,2 mil M€) excede o total de contratos. Os valores são os declarados na publicação, sem IVA e sem correções de execução. Nomes de empresas normalizados a partir do Portal BASE; alguns grupos aparecem por várias sociedades (por exemplo, DST e DSTelecom), que aqui são somadas apenas quando partilham o mesmo NIF.
Sedes e mapa. As moradas foram confirmadas por pesquisa em diretórios — RNPC/Firmas, GLEIF (LEI) e páginas oficiais das empresas — e geocodificadas com o OpenStreetMap (Nominatim). O mapa mostra as 17 maiores por valor; as posições dentro dos parques de escritórios (Lagoas Park, Quinta da Fonte) foram ligeiramente separadas para que os marcadores não se sobreponham. Roche e Iberdrola usam a morada publicada pela própria empresa. Limites administrativos e geocodificação © OpenStreetMap contributors.

Fontes

Leitura

Portal BASE, índice de contratos do Sabemos Studio · 2021–2025 · contratos com adjudicatário identificado.

Portal BASE, índice de contratos do Sabemos Studio · 2021–2025.

Gerado pelo IQ OS em 23/10/2026 às 04:48.